

Mitterrand não chega a acordo com Chernenko

Moscou. — O presidente francês François Mitterrand e o líder soviético Kostantin Chernenko mostraram-se decididos a reduzir a tensão internacional, embora se tenham mantido irreductíveis em suas divergentes posições sobre a corrida armamentista.

Mitterand chegou ontem à noite a Moscou, em sua primeira visita oficial à União Soviética, que se prolongará até amanhã e ontem manteve sua primeira reunião com Chernenko, durante duas horas. O presidente francês chegou acompanhado por quatro ministros e uma centena de funcionários mas de sua missão não se espera nenhuma virada nas tensas relações entre o Leste e o Oeste, embora seus contatos com os dirigentes do Kremlin possam servir para ampliar os canais de diálogo entre os dois blocos.

Segundo a agência oficial "Tass", no final do encontro, levado a cabo "num clima concreto e construtivo", Chernenko e Mitterrand permaneceram cada um nas respectivas e conhecidas posições no tema dos euromísseis, mas identificara, campos de possível acordo na necessidade de frear a corrida para a militarização do espaço cósmico e de chegarem a um acordo para a proibição das armas químicas. Desta primeira reunião do Kremlin também participaram os chanceleres de ambos os países, Andrei Gromiko e Claude Cheisson, além de numerosas autoridades francesas e soviéticas. Na parte da tarde, Mitterrand e Chernenko continuaram seu diálogo em privado.

Com base no resumo da "Tass", é evidente que a principal divergência entre o presidente francês e seus interlocutores soviéticos se refere aos euromísseis e particularmente ao "diferente ponto de vista sobre as causas do agravamento da situação internacional", causas que Moscou identifica na instalação dos foguetes nucleares norte-americanos na Europa.

A este respeito, Chernenko disse que o Kremlin está "decididamente", a favor de uma virada no sentido positivo das relações internacionais", mas acrescentou que para isto "é necessário que os Estados Unidos renunciem a sua intenção de conseguir uma superioridade no campo militar e estratégico" e aceitem, como a URSS, "compromissos honestos e razoáveis".

O presidente soviético afirmou também que "são os Estados Unidos e seus aliados da Otan que têm a responsabilidade" pela crescente ameaça de guerra e que Moscou "não quer fazer uma corrida armamentista com os Estados Unidos e muito menos com a França", mas que é o governo de Washington que, "como no passado, não dá mostras de querer um acordo" a respeito.

Segundo a agência soviética, Mitterrand "expôs as conhecidas posições francesas sobre o problema dos armamentos nucleares, problema acerca do qual Moscou e os países da Otan têm atitudes diferentes". Chernenko recordou aos seus interlocutores franceses que Moscou "continua esperando uma resposta" a suas várias e recentes propostas.

SAKHAROV

O presidente François Mitterrand apresentou o "caso Sakharov" desde o primeiro encontro que manteve ontem em Moscou com os dirigentes soviéticos, por sua vez preocupados principalmente com o problema dos euromísseis. Estas primeiras conversações de duas horas na Sala Santa Catarina do Kremlin limitaram-se a longas exposições dos dois chefes de Estado, que compareceram à reunião à frente de delegações de 17 membros cada uma.

Este reinício dos contatos destinou-se essencialmente a explicações e a uma maior compreensão mútua antes do inicio do verdadeiro diálogo, na noite de ontem, entre Mitterrand e o número um soviético, Konstantin Chernenko. Depois de reiterar o princípio da não-intromissão nos assuntos internos da União Soviética, o presidente Mitterrand abordou o problema dos direitos humanos evocando os compromissos assinados nos acordos de Helsinque.

Reagan não crê

O presidente Ronald Reagan não crê que o presidente soviético Konstantin Chernenko tenha feito "nenhuma virada" nas tensas relações entre o Leste e o Oeste, apesar das declarações de Chernenko de que o Kremlin está "decididamente" a favor de uma virada no sentido positivo das relações internacionais.

Reagan, que se encontra em Paris para uma reunião do Conselho de Ministros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), declarou que "não há nenhuma indicação de que Chernenko esteja disposto a fazer concessões significativas" sobre os euromísseis.

Reagan afirmou que "não há nenhuma indicação de que Chernenko esteja disposto a fazer concessões significativas" sobre os euromísseis.

Reagan afirmou que "não há nenhuma indicação de que Chernenko esteja disposto a fazer concessões significativas" sobre os euromísseis.

Reagan afirmou que "não há nenhuma indicação de que Chernenko esteja disposto a fazer concessões significativas" sobre os euromísseis.

Reagan afirmou que "não há nenhuma indicação de que Chernenko esteja disposto a fazer concessões significativas" sobre os euromísseis.

Reagan afirmou que "não há nenhuma indicação de que Chernenko esteja disposto a fazer concessões significativas" sobre os euromísseis.